

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REIKI VETERINÁRIO

ANA BEATRIZ SCHERDIEN GUTKNECHT¹; **CAROLINE GUTKNECHT DORO²**;
ÉLEN NUNES GARCIA³

¹*Universidade Federal de Pelotas– beatrizgutknecht70@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinegutknecht25@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – professoraelenbotanica@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Reiki é uma terapia integrativa e complementar que visa promover o equilíbrio energético e estimular processos naturais de cura por meio da imposição de mãos. Sua aplicação em animais não humanos vem crescendo, especialmente em contextos de medicina veterinária integrativa, com resultados positivos para a saúde física e emocional (BONFIM, 2018). O uso dessa prática em animais domésticos e de produção está relacionado à redução de estresse, auxílio no controle da dor e apoio em tratamentos convencionais. Estudos também apontam que o Reiki pode favorecer a recuperação de animais submetidos a cirurgias ou em tratamento de doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida (SANTOS; PEREIRA, 2020). O Reiki pode auxiliar em diferentes quadros clínicos, como ansiedade, fobias, distúrbios de comportamento e até convulsões em animais domésticos (SILVA, 2024). Os estudos revisados relatam que animais submetidos ao Reiki apresentam diminuição de sinais de ansiedade, melhora na recuperação pós-cirúrgica e aumento de vitalidade. Em cães idosos com artrite, observou-se redução de rigidez muscular e maior disposição para atividades. Além dos efeitos físicos e comportamentais, foi identificado um impacto positivo na relação humano-animal. Tutores relatam sentir-se mais conectados emocionalmente aos seus animais após as sessões de Reiki, fortalecendo o vínculo afetivo (BONFIM, 2018; SANTOS; PEREIRA, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de uso do Reiki Usui Tibetano como terapia complementar ao tratamento veterinário convencional e os impactos observados no bem-estar animal.

2. METODOLOGIA

O interagente é um cão idoso, diagnosticado com a doença de Alzheimer canino, nome popular da Síndrome de Disfunção Cognitiva (SDC), por seu médico veterinário, que indicou o Reiki como complementar ao tratamento convencional. Sessões de Reiki Usui Tibetano foram realizadas semanalmente por quatro semanas seguidas, sendo a primeira sessão aplicada pela terceira autora e orientadora deste trabalho e as três seguintes pela primeira autora acompanhada da também Reikiana segunda autora. Os atendimentos aconteceram em ambiente tranquilo na residência do cão e sua tutora, respeitando os sinais de conforto e bem-estar do animal. Por tratar-se de um cão com problemas de locomoção, o Reiki foi aplicado com o animal deitado, utilizando toques suaves e carinhosos em momentos e posições adaptados à condição momentânea do animal. As sessões tiveram duração de cerca de 20 minutos cada.

O registro dos relatos foi feito por meio de observações diretas, diário de campo e conversas informais com a tutora do animal. A fundamentação metodológica está baseada na abordagem qualitativa de pesquisa participante (MINAYO, 2001), buscando compreender as vivências e percepções dos envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No início do tratamento com a terapia integrativa e complementar Reiki Usui Tibetano o cão apresentava sinais típicos da doença de Alzheimer canino, como desorientação, inquietação e dificuldades de locomoção e que vinha apresentando dificuldade para dormir à noite frequentemente. A partir da terceira sessão, sua tutora relatou que ele parecia mais tranquilo, dormia melhor e demonstrava menos ansiedade. Embora os problemas motores persistissem, houve melhora na qualidade de vida percebida. O cão também apresentou aumento de interações sociais com a tutora. Tais observações evidenciam os benefícios do Reiki na melhora da qualidade de vida de animais com doenças neurodegenerativas como afirma BONFIM (2010). De acordo com o mesmo autor, os animais, por possuírem maior sensibilidade energética, tendem a responder de forma rápida e intuitiva ao Reiki. Essa resposta natural é explicada pela abertura instintiva dos animais ao fluxo energético, o que torna a prática particularmente eficaz em contextos de estresse ou desequilíbrio emocional (BONFIM, 2006). Matérias jornalísticas também destacam casos práticos em que o Reiki contribuiu para a recuperação de animais, tanto domésticos quanto silvestres, evidenciando seu potencial como prática complementar (ANDA, 2010). Cabe destacar que o reconhecimento de práticas integrativas no âmbito da saúde animal já aparece em documentos oficiais, como os publicados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, que indicam a relevância de terapias complementares para o bem-estar animal (BRASIL, 2023).

A experiência gerou impactos positivos não apenas no cão atendido, mas também para sua tutora e na formação das terapeutas, que puderam desenvolver habilidades de escuta, atenção plena e cuidado integral, reforçando a importância da sensibilidade no atendimento terapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES

O relato aqui apresentados demonstram a efetividade da prática do Reiki Usui Tibetano como instrumento terapêutico complementar para animais não humanos. A técnica se mostrou uma aliada no cuidado paliativo, trazendo conforto e redução de sintomas associados ao Alzheimer canino. Tais vivências reafirmam a importância de práticas integrativas no cuidado com os animais, ampliando o olhar para formas complementares de tratamento baseadas no acolhimento e na energia vital. O Reiki em animais se mostra uma prática complementar promissora para promoção do bem-estar e suporte à medicina veterinária convencional. Além de seus benefícios terapêuticos, fortalece o vínculo afetivo entre humanos e animais e pode ser incorporado a programas de extensão universitária.

A partir da análise bibliográfica e do relato de experiência, conclui-se que o Reiki Usui Tibetano, quando aplicado de forma ética e responsável, representa uma ferramenta de cuidado integral, podendo auxiliar em tratamentos de diversas

condições clínicas e comportamentais. Além disso, para a primeira autora a experiência foi muito importante pois pôde comprovar de forma prática o que foi relatado neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDA – Agência de Notícias de Direitos Animais. **A eficácia do Reiki em animais.** 15 mar. 2010. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BONFIM, Sidney. Reiki Animal: **Terapia Complementar para Animais.** São Paulo: Editora Vida Integral, 2018.

BONFIM, Sidney. **Relato de experiências em Reiki Animal.** São Paulo: Editora Vida Integral, 2010.

BONFIM, Sidney. Abertura energética e sensibilidade animal: **estudos sobre Reiki em animais.** São Paulo: Editora Vida Integral, 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. VET08_2023.pdf. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, Maria Clara; PEREIRA, João Henrique. **O uso do Reiki como terapia integrativa em medicina veterinária.** Revista de Práticas Integrativas em Saúde, v. 4, n. 2, p. 45-56, 2020.

SILVA, Renally D'Angelis Cavalcanti da. **O uso do reiki como terapia complementar no equilíbrio da saúde e bem-estar animal.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.